

# A INCLUSÃO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE UBÁ-MG



JESUS, Mariana Soares

ARAUJO, Ludmilla Carneiro- ORIENTADORA.



## INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem como objetivo apoiar todas as crianças no sistema de ensino, independentemente de sua classe social, condições físicas ou psicológicas. Segundo Moreira (2005), a inclusão acontece quando se aprende a conviver com as diferenças de cada um, sendo necessário que todas as crianças tenham acesso as mesmas possibilidades para aprender, viver e brincar.

A inclusão escolar é respaldada pela lei nº 9394/96 que garante suprir as necessidades específicas das crianças com necessidades especiais dentro das instituições responsáveis pela educação de ensino regular, fazendo adaptações que atendam suas necessidades (BRASIL, 1996). Essa pesquisa surgiu diante a observação sobre essa inclusão vivenciada durante um período de estágio em uma dessas escolas. Percebe-se que a cada dia que passa mais crianças estão sendo incluídas nas escolas e falta preparação das mesmas para recebê-los. Diante disso, surgiu-se a necessidade de pesquisar esse tema, uma vez que, de acordo com a legislação, a educação inclusiva deve acontecer de maneira eficaz. O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de quatro professoras que atuam na Escola Municipal Conceição Gomes Caputo, em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, que possuem alunos com necessidades especiais.

## METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, foi utilizada a pesquisa qualitativa. Uma pesquisa qualitativa é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mostrados numericamente (GODOY, 2005). Foi utilizada como ferramenta a aplicação de um questionário feito pelo google formulário para quatro professoras da Escola Municipal Professora Conceição Gomes Caputo para investigar qual a percepção das mesmas sobre o processo de inclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção de quatro professoras da Escola Municipal Professora Conceição Gomes Caputo localizada na cidade de Ubá – MG, analisando, a partir de suas falas, o que elas sabem sobre inclusão e como elas trabalham com seus alunos incluídos. Para não expor o nome das participantes da pesquisa, elas foram chamadas de Maria, Silva, Wares e Giovana. Quando questionadas sobre possuir pós-graduação em educação especial, foi constatado que nenhuma possui. Quando questionadas sobre o significado de Educação Inclusiva, Maria respondeu que é igualdade para todos os alunos, respeito aos limites e especificidades de cada aluno. Já Silva disse que educação Inclusiva é aquela que permite o aluno participar das atividades em sala de aula, mas de acordo com as suas necessidades e adaptações.

Por último Giovana afirmou que

entende-se como educação inclusiva a inserção do aluno especial em uma escola regular, o mesmo participa das atividades diárias de uma sala regular, porém faz necessário alguns ajustes e adaptações, pode ser um aumento da fonte, atividades mais objetivas, uso de jogos pedagógicos, música, movimento corporal. Alunos com necessidades especiais tendem a provocar um aumento do esforço do professor no dia a dia em uma classe, sempre é um desafio, mas a sala só tende a ganhar com essa inclusão (GIOVANA, 2020).

Quando perguntadas sobre a necessidade ou não de inovar o modelo escolar para que a inclusão realmente aconteça, não foram obtidas respostas semelhantes pois Maria respondeu que não precisaria mudar pois esse modelo de ensino é o apropriado para os alunos com necessidade.

Silva, Wares e Giovana já possuem uma visão diferente, pois elas não acreditam que exista inclusão nesse modelo de ensino e que é preciso aprimorá-lo para que a inclusão comece a acontecer. Silva respondeu que é preciso buscar constantemente novos recursos, atividades diferenciadas e tecnologias. Quando perguntado para elas se a escola onde elas trabalham possui práticas para ajudar as crianças com necessidades, apenas Silva afirmou que não. As outras três disseram que sim, "temos jogos que buscam promover o desenvolvimento da aprendizagem de nossos alunos com necessidades especiais. Trabalhamos através de música, jogos pedagógicos, massinha, atividades diferenciadas ou idênticas a da classe, porém com a fonte aumentada".

Vigotsky (2000), corrobora com as entrevistadas, quando afirma que:

O indivíduo constrói o conhecimento estando em interação com o objeto do conhecimento, mas ação do sujeito deve sempre ser mediada por outros indivíduos que detêm o conhecimento, possibilitando, a partir daí, uma interação social, uma interlocução (VIGOTSKY, 2000, p.82)

## CONCLUSÃO

Percebeu-se que, dado o perfil das profissionais apresentadas, são docentes que não possuem pós-graduação em Educação Especial, o que, como foi pesquisado, é algo fundamental para ajudar no processo de inclusão. Apesar de não existir um professor de apoio especializado para atuar nessa inclusão, a Prefeitura Municipal de Ubá contrata estagiários que fazem a função de apoio dessas professoras para lidar com as crianças que necessitam de um suporte a mais.

Apesar de as professoras não possuírem cursos que as capacitam, todas se mostraram conscientes sobre como deve acontecer a inclusão e são a favor de que esse processo aconteça. Porém, todas reconhecem as dificuldades e desafios enfrentados no cotidiano das aulas.

De modo geral, foi relatado que a escola municipal que elas lecionam possui algum suporte para auxiliar no desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, como por exemplo, jogos e atividades diferenciadas, visando a participação e principalmente a motivação de seus alunos.

Conclui-se que, apesar de haver a inclusão nesta e em outras escolas, este ainda é um processo em constante evolução, e deve ser repensado para possíveis melhorias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Julho, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 25/03/2020

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MOREIRA, L. C. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. Revista Educação Especial (UFSM), Santa Maria, v. 2, n.25, p. 37-48, 2005.

RODRIGUES, David; LIMA-RODRIGUES, Luzia. Formação de Professores e Inclusão: como se reformam os reformadores? Educar em Revista, Editora UFPR. Curitiba, Brasil, n. 41, p. 41-60, jul./set. 2011.

SILVA, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a04v1133.pdf> Acesso em: 05/06/2020

VIGOTSKY, Lev Semonovich. **Pensamentos e linguagem**. Página 82, São Paulo, Martins Fontes, 2000